

Crise financeira dá sinais de chegar ao Canadá

Ian Austen
THE NEW YORK TIMES
OTTAWA

162

Um segmento de US\$ 32 bilhões (cerca de US\$ 54 bilhões) do mercado de dívida do Canadá pediu falência segunda-feira depois que um comitê criado para reestruturar o débito perdeu um prazo de pagamento. O prazo para reestruturação da dívida acabou na sexta-feira, e Purdy Crawford, presidente do comitê, disse que o pedido de falência não foi jogada aos 45 minutos do segundo tempo, mas passo estrutural pensado cuidadosamente.

Os papéis já foram um veículo popular para aplicação de dinheiro a curto prazo. Ao contrário da situação com a dívida de hipoteca subprime nos EUA, os ativos garantidos das papéis canadenses são geralmente considerados sólidos. São, na maior parte do tempo, hipotecas de alta qualidade, recebíveis de cartão de crédito e empréstimos para compra de automóveis postos em unidades com um período de 30 a 90 dias para maturidade.

— É errado tirar conclusões negativas. Essa é a melhor alternativa

para minimizar o dano e maximizar a recuperação para todos os investidores — explica Crawford, um advogado de Toronto.

Inicialmente, as ações foram oferecidas, e garantidas, por cinco grandes bancos do Canadá. O sucesso atraiu terceiros para o negócio. Esses emissores foram aos bancos, a maioria de fora do Canadá, para pedir garantias.

Ao todo US\$ 32 bilhões foram perdidos em títulos, hipotecas de alta qualidade no país

Segundo uma brecha na legislação do Canadá, os bancos não seriam obrigados a dar essas garantias. Em agosto, quando alguns dos bancos se recusaram a garantir papéis que não poderiam ser usados para giro de dívida, o mercado para as ações de terceiros congelou.

De acordo com Crawford, o comitê, que tem trabalhado para

reestruturar a dívida desde setembro fez acordos com todos os grandes players no mercado de papéis de curto prazo. A proteção da corte, acrescenta, dá ao grupo 30 dias para completar seu plano e apresentá-lo aos investidores.

— O fracasso do plano levaria a uma liquidação forçada de bilhões de dólares em investimentos a preços muito baixos. Nós nunca dissemos que os investidores vão ter seu dinheiro de volta. Se as coisas se estabilizarem nos próximos meses, as chances de recuperação serão maiores — conta Crawford.

Sob a lei canadense, quem detém os papéis vai votar no plano de reestruturação, que converteria as notas em dívida de longo prazo, por meio de um processo supervisionado pela corte. Alguns analistas estimam que investidores vão receber até 80 centavos de dólar se for aprovado.

Para Andrew Fitzpatrick, vice presidente de dívida estruturada canadense na DBRS, serviço de classificação de Toronto, o pedido de falência não indica nenhum declínio nos ativos que garantem os papéis:

— É um passo dentro do processo e não uma liquidação total.